



Alegria encara a realidade

PEDRO BUENO
ENVIADO ESPECIAL

Pedro Bueno/CB/D.A.Press



O haitiano Imos Blanc, 39 anos, arriscou placar de triunfo por 2 x 1, mas não estará no estádio para torcer, devido aos preços elevados

Nova York — A caminhada pela Little Haiti, no Brooklyn, se transformou a partir de uma fala: “Sou brasileiro”. Por meio do inglês, apresentei-me para um grupo de haitianos que vive nos Estados Unidos e estava, na calçada, assistindo à vitória da Inglaterra na primeira rodada da fase de grupos da Copa do Mundo de 2026. Antes visto como um estranho, tornei-me “família”.

Isso foi o que um dos homens que miravam a televisão disse logo ao se virar para o brasileiro que estava por ali. “Você é família, veja o jogo com a gente”, falou ao mesmo tempo que me oferecia o que estavam bebendo. Daquele momento até o fim da conversa, o sorriso e o acolhimento se fizeram presentes, até porque “nós amamos o Brasil”, afirmou outro haitiano.

A conexão não só fez com que eu me enturmasse com aqueles apaixonados por futebol enquanto acompanhávamos um jogo da Copa do Mundo, mas também entendeu a força da cultura brasileira. Em meio a todo respeito, houve, contudo, uma brincadeira — até porque eles querem acreditar na improvável vitória de Haiti sobre o Brasil, hoje, às 21h30, no Lincoln Financial Field, na Filadélfia.

Esse assunto foi o mais leve do diálogo com os haitianos que vivem em Nova York. No tradicional Bairro do Brooklyn, a conversa se estendeu até uma reflexão necessária: a seleção do Haiti chega ao Mundial e enfrentará o famoso time do Brasil, mas a comunidade do país caribenho nos EUA passa longe de ter as mesmas oportunidades dos demais torcedores.

Antes da conversa mais longa que tive ao encontrar os fãs de futebol, caminhava por Little Haiti quando encontrei três camisas penduradas em uma vitrine: de Argentina, Haiti e Brasil, com referências à Copa do Mundo de 2026. À frente do estabelecimento, um senhor se mostrava nada simpático.

O semblante sério se manteve quando a conversa começou. Ao pedir para fazer uma foto das camisas, ele perguntou o porquê. A

explicação mudou completamente o clima. “Sou um jornalista brasileiro que está na cobertura da Copa do Mundo”: dessa forma, olhou-me de uma forma diferente, sorriu e autorizou o registro. “Claro, vocês estão com a gente”, disse.

A partir daquele momento, conversamos sobre o jogo da Copa, e ele falou sobre a emoção de voltar ao torneio 52 anos após a participação em 1974. A ótima conversa poderia se tornar uma entrevista, porém ele pediu para que não o gravasse. O motivo? Medo das atuais políticas antimigrantes do presidente Donald Trump.

Aquele senhor haitiano interrompeu o sorriso e mudou o tom da conversa ao se mostrar preocupado com o momento nos Estados Unidos. As irregularidades nos documentos fazem com que

boa parte dos imigrantes se preocupem com a Immigration and Customs Enforcement (ICE), que é a polícia federal de imigração dos EUA. Os haitianos estão proibidos de entrar no país.

O time deve ter pouquíssimos torcedores na Filadélfia e alguns nem se sentem confortáveis em falar sobre o assunto. É o caso do idoso que demonstrou muito carinho com o Brasil, mas preferiu não ser entrevistado para evitar registros que possam acarretar “perseguição”.

A ajuda humanitária fez com que o Brasil se tornasse uma nação-irmã do Haiti. Essa conexão até resultou no Jogo da Paz, em 2004, quando o Haiti vivia uma guerra civil pela saída do presidente Jean-Bertrand Aristide. O amistoso que parou o país é um

dos três duelos que as seleções fizeram: além do 6 x 0 há 22 anos, o Brasil venceu por 4 x 0, em 1974, e por 7 x 1 na Copa América de 2016 — no único confronto oficial entre as nações.

Mas todo o respeito não impede que os haitianos sonhem com a vitória. Apesar de ter elogios aos jogadores da Seleção Brasileira, Imos Blanc, 39 anos, que assistia, na calçada, ao jogo da Inglaterra em uma televisão pendurada em um trailer, falou com empolgação sobre o duelo de hoje.

Ele também demonstrou muita felicidade com a oportunidade de falar com a “imprensa brasileira” e até parou pessoas na rua para assisti-lo, com o microfone na mão, provocando o Brasil, já que ele quer o resultado positivo.

“Estamos muito animados,

mal podemos esperar para vencer o Brasil. A gente vai vencer o Brasil por 2 x 1. Você sabe que nós amamos o Brasil, mas precisamos vencer. Desculpa”, disse Imos aos risos.

O tom bralhão mudou drasticamente ao comentar a “exclusão” determinada pelos altos valores colocados pela Fifa para os ingressos. Até atestou que estava disposto a fazer um esforço para apoiar o time, mas os preços o impedem.

“Está muito caro para nós. Por isso, estamos tentando criar algumas atividades paralelas e assistir ao jogo. Os ingressos estão caros demais. Reclamamos bastante disso. É um dos ingressos mais caros, não é?”, disse o haitiano, que tem razão sobre as entradas que passaram de US\$ de 2 mil (mais de R\$ 10 mil).



Tradição escocesa anima festas nas ruas dos Estados Unidos

Exército de Tartan esgota bebidas em Boston

Com a classificação para a Copa do Mundo pela primeira vez em 28 anos, milhares de torcedores escoceses viajaram para os Estados Unidos para apoiar a equipe. A cidade de Boston foi tomada pelo “Exército de Tartan”.

“Meu Deus, eles são incríveis. Gostei muito de vê-los aproveitando a cidade”, disse Cara DiBenedetto, moradora de 54 anos do bairro North End. “Isso realmente renovou meu amor por Boston, porque eu os vejo descobrindo coisas que para mim era algo natural”, afirmou.

Estima-se que entre 40 mil e 50 mil torcedores escoceses estiveram na cidade de Massachusetts para a estreia da seleção na Copa do Mundo, contra o Haiti, no fim de semana passado. E mais gente continua chegando para o jogo da segunda rodada do Grupo C, hoje, contra o Marrocos. O terceiro adversário será o Brasil, na próxima quarta-feira, em Miami.

Conhecidos por esgotar os estoques de bebida alcoólica nas cidades que os recebiam — mas sem causar confusão —, os integrantes do “Exército de Tartan” eram presença constante em diversos eventos esportivos no final do século 20.

Porém, como a Escócia não se classificava para uma Copa do Mundo desde 1998, os torcedores não hesitaram em atravessar o Atlântico para acompanhar a seleção do técnico Steve Clarke, e não se deixaram de forma alguma desanimar pelos preços dos ingressos ou pelo atual clima político nos Estados Unidos.

“Intimidação? De jeito nenhum. Na verdade, é exatamente o tipo de despesa que eu escondia da minha esposa”, brincou Jamie Grewar, de 42 anos, que viajou de Edimburgo com dois amigos para o jogo contra o Haiti. Cada um pagou US\$ 500 (R\$ 2.580 na cotação atual) pelo ingresso, além do custo considerável de viagem e hospedagem. Ele falava de Nova York, onde passava a noite antes de pegar o trem para o norte.

A NBC News noticiou que um bar ficou sem cerveja durante o fim de semana “porque os escoceses beberam tudo”. “Eles são ótimos, cara. São pessoas maravilhosas. Trataram a gente com absoluto respeito”, comentou o barman Chris Wildt, 49 anos.

Brasília inaugurou duelos entre as seleções

LUCAS ALARCÃO*

O retrospecto entre Brasil e Haiti no futebol é favorável à Seleção Brasileira: são três confrontos e três vitórias por goleadas. O primeiro encontro ocorreu em Brasília, em 1974, com triunfo da Canarinho por 4 x 0, com gols de Paulo César Caju, Rivellino, Marinho Chagas e Edu. Mais de cinco décadas depois, a capital verde-amarela guarda a memória do início dessa história e serve como lembrança do caminho a ser seguido em busca de mais um triunfo.

A partida contra os haitianos em Brasília ocorreu no antigo Estádio Hélio Prates da Silva, atual Mané Garrincha. Disputado em 21 de abril de 1974, dia do 14º aniversário da nova capital brasileira, o confronto também marcou uma das primeiras grandes atrações da



Páginas do Correio Braziliense de 1974 destacavam o duelo



César, atacante palmeirense, teria primeira chance na Seleção



Manchete do jornal exaltava o estádio recém-inaugurado

arena, inaugurada meses antes.

O jogo teve portões abertos ao público e capacidade de 20 mil espectadores. Apesar da atmosfera festiva, o estádio passava por ajustes. Havia problemas na iluminação, além de diferenças de altura entre faixas do gramado.

A partida também marcou a abertura da Quinta Olimpíada do Exército e contou com a presença do então presidente da República, o general Ernesto Geisel. Televisado para todo o país, o confronto serviu como mais um teste para a equipe comandada por

Zagallo antes da Copa do Mundo de 1974. A Seleção voltava a atuar em esquema apreciado pelo treinador, com um terceiro homem de armação pela ponta esquerda: Paulo César Caju.

O Haiti chegava a 1974 vivendo a classificação para a primeira

Copa do Mundo, após a conquista do Campeonato da Concacaf de 1973. Na véspera do amistoso em Brasília, o Correio Braziliense descrevia a equipe caribenha como uma seleção sem grande refinamento técnico, mas capaz de compensar essa limitação com espírito de luta e excelente preparo físico.

O Brasil também enfrentou o Haiti em 2004. Com gols de Ronaldinho Gaúcho (3x), Roger Flores (2x) e Nilmar (1), goleou por 6 x 0, no Estádio Sylvio Cator, na capital Porto Príncipe, no Jogo da Paz. Em 2016, na Copa América Centenário, a Seleção venceu por 7 x 1, com gols de Philippe Coutinho (3x), Renato Augusto (2x), Gabigol e Lucas Lima. Ames Marcelin descontou para os haitianos.

* Estagiário sob a supervisão de Fernando Brito

Argentina
Lionel Messi entrou em campo ao lado dos companheiros da seleção argentina para o treino da tarde de ontem, em Kansas City, poucas horas após surgirem notícias sobre problemas de saúde do pai do atacante. “Ele sob acompanhamento médico, em recuperação e evoluindo de forma favorável”, informou a família em comunicado.

Marrocos
Na terceira Copa do Mundo pela seleção do Marrocos, Achraf Hakimi chegou aos EUA na condição de líder e estrela, apesar de uma delicada situação jurídica. A justiça francesa deve se pronunciar hoje, dia do jogo contra a Escócia, sobre uma acusação de estupro que remete a fevereiro de 2023. O jogador se declara inocente e mantém o foco.

Inglaterra
O técnico da Inglaterra, Thomas Tuchel, disse, na quarta-feira, que um “momento especial foi arruinado” quando ele foi cercado por fotógrafos durante a cerimônia dos hinos na partida contra a Croácia, o jogo de abertura do Grupo L. Segundo relatos da BBC e do The Athletic, a Fifa modificou diretrizes para evitar que o incidente se repita em Dallas.

Espanha
O Liverpool anunciou, ontem, a contratação do atacante espanhol Víctor Muñoz, que atualmente disputa a Copa do Mundo pela ‘Roja’, por cerca de US\$ 45,5 milhões (aproximadamente R\$ 236 milhões). Muñoz, que vem de uma excelente temporada pelo Osasuna, passou por exames médicos e assinou contrato de seis anos com o clube inglês.

Costa do Marfim
O atacante Elye Wahi, da Costa do Marfim, que inicialmente não obteve visto para viajar com a seleção ao Canadá, foi autorizado, ontem, a entrar no país e poderá disputar a partida do Grupo E da Copa do Mundo contra a Alemanha, amanhã, em Toronto. O jogador é suspeito de envolvimento em um caso de apostas esportivas manipuladas na França.

França
O Real Madrid anunciou, ontem, a contratação do zagueiro francês Ibrahim Konaté, que estava sem clube desde o fim do contrato com o Liverpool e assinou com o clube espanhol até 2030. Aos 27 anos, Konaté é o terceiro reforço da equipe merengue, que anunciou nesta semana o português Bernardo Silva e o lateral espanhol Marc Cucurella.